ROTEIRO DO PGM

N° 20 – 10 a 15 de junho de 2019 Discipulado: investindo vida na vida

Ceia: a nova Páscoa!

QUEBRA-GELO (5 min)

Que comida favorita é preparada para você em datas especiais?

TEMPO DE ORAR (5 min)

- Ore agradecendo a Deus pelo seu PGM e pela família recebendo o encontro.
- Apresente e ore pelos visitantes e membros.

TEMPO DE CANTAR (5 min)

"porque este é o meu sangue, que confirma a aliança. Ele é derramado como sacrifício para perdoar os pecados de muitos." Mateus 26.28

TEMPO DA PALAVRA (25 min) - MARCOS 14.12 - 26

Quando Jesus instituiu a Ceia, tal ordenança não era apenas uma refeição, ou um simples memorial, mas sim a substituição da Páscoa, porque a Ceia explica a Páscoa. Deus só libertou o povo do Egito e livrou todos os primogênitos dos judeus porque Cristo, o Cordeiro Pascoal, seria o sacrifício para reter a ira do Senhor.

1. A INSTITUIÇÃO DA CEIA REVELA A SOBERANIA DE DEUS GOVERNANDO TODOS OS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA, INCLUSIVE OS DA VIDA TERRENA DE JESUS (v. 12-16)

A soberania de Deus sobre o mundo é uma verdade inquestionável do ponto de vista bíblico. Isso é caracterizado nos pormenores da instrução de Jesus quanto ao local e a preparação da refeição da Páscoa.

Estava próximo da morte de Cristo, Judas estava se organizando para trair o Mestre, os líderes religiosos buscavam uma razão e uma ocasião para matá-lo, mas não queriam que isso acontecesse na Páscoa. Entretanto, a morte de Jesus aconteceu exatamente durante os festejos pascais e foi testemunhada por uma multidão de pessoas que lotavam as ruas de Jerusalém naquela ocasião.

Cristo foi o protagonista desta semana. As coisas não acontecem conforme a vontade humana e sim de acordo com a vontade de Deus. Nada está sob o nosso controle, mas o Criador tem todas as coisas em suas mãos.

2. A INSTITUIÇÃO DA CEIA DEMONSTRA QUE A TRAIÇÃO DE JUDAS É UMA RESPONSABILIDADE HUMANA (17-21)

Conforme Atos 2.23-24; 4.27-28, a morte de Cristo já estava decretada desde a eternidade e fazia parte do Plano Eterno de Deus. Porém, essa verdade não tira a responsabilidade de Judas em trair Jesus. Não podemos justificar nossos erros na soberania de Deus. Somos responsáveis por nossos pecados e por isso precisamos sempre olhar para dentro do coração.

Ao sermos confrontados, nossa atitude precisa ser igual a dos discípulos: olhar para si e auto avaliar-se (cf. 1 Co 11:27-29). Ninguém gosta de ser confrontado, ninguém gosta de ser exortado, mas tudo isso é necessário para nosso próprio crescimento espiritual. Sem o diagnóstico da situação do nosso coração não saberemos como anda a nossa fé.

Ao enxergarmos nosso pecado, devemos nos voltar a Deus em arrependimento. Infelizmente, muitos tomam o passo de Judas que, ao ser confrontado, levanta-se e afasta-se de Cristo, confirmando assim que vive em pecado e não quer ser transformado.

A instituição da Ceia é a maior demonstração que precisamos de um Salvador. Somos pecadores e precisamos de libertação. Jesus é esse livramento pascal.

3. A INSTITUIÇÃO DA CEIA DEMONSTRA A NOVA ALIANÇA ENTRE DEUS E O HOMEM (v. 22-25)

Jesus muda a maneira de realizar a Páscoa e apresenta os elementos como símbolos de sua entrega por nós. Aquela não era mais uma representação do passado, mas sim da sua entrega como o cordeiro de Deus para redimir e libertar o seu povo, e agora de forma definitiva.

Jesus está ensinando que devido a entrega do seu corpo em sacrifício substitutivo é estabelecido uma nova aliança, firmada e selada com o próprio sangue dele. Por isso, todos os nossos pecados são perdoados e podemos ser reconciliados com o Criador de uma forma definitiva. Agora nada pode nos separar de Deus, nem mesmo a quebra da lei.

Isso significa então que podemos viver uma vida em pecado? Obviamente que não, pois temos prazer na lei do Senhor, sabemos que obedecendo a Lei estamos agradando o nosso Deus.

4. A INSTITUIÇÃO DA CEIA DEMONSTRA UM REENCONTRO VISÍVEL DE CRISTO COM SUA IGREJA (v.25)

Jesus afirma que não beberá mais o vinho até o dia do reencontro no reino de Deus. O Senhor está inteiramente pactuado conosco e sua mediação nos levará para o grande banquete do Rei.

Por isso ele é o único caminho para o Pai, e sem Ele não há salvação, pois essa nova aliança é para todos que estiverem aliançados com Deus nesse novo pacto em Cristo Jesus.

COMPARTILHANDO

- 1. Como os discípulos reagiram à notícia do traidor? Como você reagiria se estivesse presente naquele momento?
- 2. O que o versículo 21 faz você pensar acerca das suas ações diante de Deus?
- 3. Como você julga a importância do autoexame (ex: é importante para o novo crente; deve-se fazer de vez em quando; fazer com frequência; etc.)?

ORAR UNS PELOS OUTROS (20 min)

- Separem-se em duplas ou trios de homens ou mulheres;
- Orem para que os visitantes e membros não convertidos tenham um encontro real com Cristo;
- Encorajem os membros do PGM a iniciar discipulados.

VIVENDO A IGREJA

Culto de oração: série de mensagens sobre família – quinta-feira às 19:30



